

**LEVANTAMENTO** Estudo divulgado pela instituição indica ainda que crescimento nas vendas de hidratado foi motivado pela recomposição dos estoques

# Unica aponta aumento nas vendas de etanol nas usinas

**PAOLA RIBEIRO**  
paola@pjournal.com.br

As vendas de etanol hidratado (usado direto na bomba) registradas pelas usinas da região centro-sul no mercado brasileiro atingiram 419,85 milhões de litros na primeira quinzena de maio, aumento de 37,7% em relação ao volume comercializado nos últimos 15 dias de abril, de 304,88 milhões de litros. Os dados foram divulgados ontem pela Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Para o anidro (aquele misturado à gasolina), o total negociado internamente praticamente não se alterou. Foram 327,29 milhões de litros vendidos na última quinzena, contra 316,65 milhões de litros no período anterior. No acumulado da safra 2011/12 (de 1º de abril a 15 de maio), as vendas somaram 1,9 bilhão de litros, sendo 51,8 milhões de litros destinados à exportação e 1,86 bilhão de litros ao mercado doméstico.

O aumento das vendas de hidratado deve-se à recomposição dos estoques operacionais pelos agentes de comercializa-

ção e à recuperação da competitividade do produto frente à gasolina. Dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), referentes ao intervalo de 15 a 21 de maio, mostram que o preço médio do etanol hidratado na bomba no Estado de São Paulo ficou em R\$ 1,78 o litro, queda de 19,45% sobre a média observada há sete semanas, quando atingiu o pico de R\$ 2,21 o litro.

Entre os 25 postos de combustíveis de Piracicaba consultados pela ANP, a média do hidratado caiu de R\$ 2,134 o litro na última semana de abril (de 24 a 30) para R\$ 1,779 o litro — queda de 16,6% no período —, ao passo que a gasolina desvalorizou apenas 1,2%, de R\$ 2,809 o litro para R\$ 2,774 o litro.

Como consequência, o etanol volta a ser economicamente competitivo em relação à gasolina do tipo C, com a paridade entre os dois combustíveis ficando em 64,1% no município. Entre os Estados pesquisados, em quatro o combustível renovável retomou vantagem frente ao fóssil: Goiás, Mato Grosso, Paraná e São Paulo.

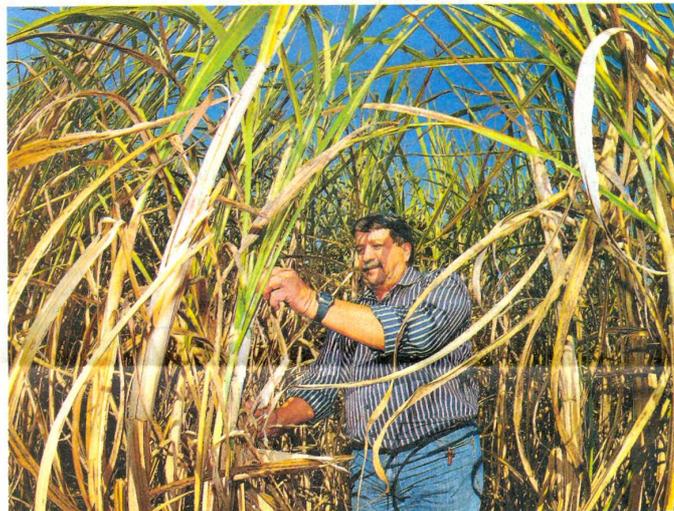
Para compensar usar etanol,

a relação não pode ultrapassar a casa de 70% em função da inferioridade do etanol em valor energético.

Para o produtor, a retração de preços foi ainda maior. De acordo com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), entre os dias 20 e 26 de março, o litro do hidratado ao produtor paulista atingiu o teto de R\$ 1,63. Na última semana (15 a 21 de maio), porém, o valor registrado foi de R\$ 0,99 o litro, ou seja, queda de 39,26%.

**ALCOOLEIRA** — De acordo com o mesmo levantamento da Unica, enquanto a produção de açúcar alcançou 2,36 milhões de toneladas no acumulado desta safra, a de etanol somou 2,16 bilhões de litros. Com isso, 59,87% da cana processada destinou-se à fabricação de etanol.

Os números, segundo o diretor da entidade, Antonio de Padua Rodrigues, “mostram que as empresas continuam priorizando a produção de etanol”. “Já entramos definitivamente na safra 2011/12 e a preocupação nesse momento não é com o abastecimento, mas sim com o estabelecimento de mecanismos para que o cenário de elevada volatilidade de preços observado nesta entressafra não se repita no próximo ano”, disse.



Produtor Odair Novello confirma o bom andamento da safra e diz que já colheu 10% do previsto

## Colheita segue ritmo normal

Favorecida pelo clima seco, a colheita de cana-de-açúcar da safra 2011/12 avança em ritmo satisfatório nas usinas instaladas na macrorregião de Piracicaba — que compreende 75 municípios. A informação é do presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo) e da Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba), José Coral, que estima a produção em 36,5 milhões de toneladas, ligeiramente abaixo das 37 milhões de toneladas moídas na temporada 2010/11. A redução se deve à combinação de estiagem no início da colheita da safra passada, que retardou o brotamento da cana nova, e excesso de chuva de outubro para cá, que prejudicou a maturação, atrasando o início das atividades para o fim de abril.

Produtor há 50 anos, Odair Novello, 60, confirma o bom andamento da safra. “Já colhemos em torno de 10% do total estimado, número considerado normal para o período. As atividades se concentram em junho, julho e agosto”, afirmou Novello, proprietário de uma lavoura com área de 4.000 hectares localizada em Piracicaba.

Segundo ele, a remuneração obtida pela tonelada de cana vem praticamente empatando os seus custos, estimados em um intervalo de R\$ 58 a R\$ 61 a tonelada. “Os insumos estão mais caros este ano. O preço do adubo, por exemplo, subiu 30%, fora o aumento dos herbicidas, das máquinas agrícolas e da mão de obra”, destacou o produtor.

O presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar),

Marcos Jank, reiterou antontem que o governo precisa criar condições para retomada de investimentos, medida que passa também por reduções no custo de produção da cana.

Ele informou que o custo agrícola das usinas avançou 38% nos últimos cinco anos. Os maiores impactos vieram da alta dos arrendamentos de terras (57%), dos gastos com mão de obra (47%) e dos custos com mecanização da colheita (28%). Para fazer frente à demanda por açúcar e etanol até 2020, o Brasil precisará construir mais 150 novas usinas e elevar em 400 milhões de toneladas a disponibilidade de cana-de-açúcar, segundo Jank. O presidente da Unica estima serem necessários investimentos da ordem de R\$ 80 bilhões nos próximos dez anos. (PR)